



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS
PROJETO SEGUNDO TEMPO**

FERNANDO CESAR DE CARVALHO MORAES

(Depoimento)

2010

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias Projeto Segundo Tempo

Número da entrevista: E-199

Entrevistado: Fernando César de Carvalho Moraes

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: Hotel Quality, São Paulo

Entrevistadora: Luciane Silveira Soares

Data da entrevista: 09/12/2010

Transcrição: Leila Mattos

Copidesque: Letícia Baldasso Moraes

Pesquisa: Letícia Baldasso Moraes

Mídia: Gravador digital

Total de gravação: 23 minutos

Páginas Digitadas: 10

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

CARVALHO, Fernando Cesar de. *Fernando Cesar de Carvalho (depoimento, 2010)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Entrevista realizada com o gestor Fernando Cesar de Carvalho do Programa Segundo Tempo da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Relato das ações administrativas, pedagógicas e escolar dos núcleos e dos convênios firmados e projetos que envolvem o Programa Segundo Tempo; Relato da importância do resgate da memória do Programa Segundo Tempo, dos desdobramentos do programa ao longo de sua gestão, dos processos de capacitação dos pontos positivos e objetivos do Programa.

São Paulo, 09 de dezembro de 2010, entrevista a cargo da entrevistadora Luciane Silveira Soares para o projeto Garimpendo Memórias do Segundo Tempo com Fernando sobre o PST.

L.S – Fernando, como tu conhecestes o Programa Segundo Tempo?

F.C – O primeiro contato com o Programa Segundo Tempo de modo mais sistemático foi em 2005, ano que foi estabelecida uma parceria da Secretaria do Estado de Educação do Mato Grosso do Sul com o Ministério do Esporte e com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, onde eu trabalho. Nessa parceria havia a participação de acadêmicos do curso de Educação Física e, na época, eu coordenava um curso de Educação Física da nossa instituição e acabei sendo gestor da Universidade nesse convênio firmado junto ao Ministério e junto a Secretaria de Estado de Educação. Anteriormente eu havia tido um pequeno contato através de propagandas informativas vinculada na mídia nacional acerca do Programa Segundo Tempo mas, particularmente, eu não conhecia com profundidade. O conhecimento de maior proximidade foi no ano de 2005.

L.S – Quando tu efetivamente começaste a trabalhar no Programa?

F.C – Esse vínculo através da Universidade, como gestor da Universidade, fez com que nos envolvêssemos no Programa mas em um outro formato: como gestor, no caso da participação dos acadêmicos enquanto estagiários. Esse convênio, findou-se no ano seguinte encerrando um vínculo junto ao Programa. No ano de 2008 eu retomei a participação a partir da constituição das Equipes Colaboradoras, que é o formato atual do sistema de acompanhamento administrativo e pedagógico. A partir de julho de 2008 eu tive contato novamente com o Programa sendo convidado a participar de uma das Equipes Colaboradoras como coordenador da equipe número 09, que coordena as atividades desenvolvidas do Programa Segundo Tempo no estado do Mato Grosso do Sul e no estado de Goiás. Permaneço até o momento exercendo esta função.

L.S – A tua função é de gestor coordenador?

F.C – Isso. Sou coordenador geral. Coordenador da Equipe Colaboradora número 09.

L.S – Então, tu trabalhas desde 2008 nesse formato?

F.C – Nesse Formato.

L.S – A tua extensão trabalhando no PST é estadual ou regional?

F.C – É regional. Envolvendo isso: parte da região centro-oeste, ou seja, envolvendo o estado Mato Grosso do Sul e de Goiás

L.S – Qual é o projeto tu estás vinculado hoje? Ele está vinculado a um programa mais especial dentro do Segundo Tempo?

F.C – No Segundo Tempo o vínculo principal seria como coordenador que acompanha as ações administrativas e pedagógicas dos núcleos e dos convênios que nós acabamos avaliando e organizando o cronograma de visitas nesse sentido todo. Além disso, existe um programa especial recente que é o programa Segundo Tempo no Programa Mais Educação¹, então, eu sou o responsável por esse projeto especial dentro do Programa Segundo Tempo. Nessa participação devemos ter algumas pessoas, designar algum membro da equipe para poder assumir esta responsabilidade. Como eu trabalho também com a questão pedagógica e com a questão escolar, então, consideramos que eu seria a pessoa mais indicada para poder colaborar e participar nesse processo de acompanhamento do Programa Segundo Tempo no Programa Mais Educação.

L.S – E há alguma seleção de projetos para serem contemplados dentro da tua região com o Mais Educação?

F.C – Sim. O Mais Educação é desenvolvido a partir do interesse das escolas nas equipes vinculadas ao Ministério da Educação que se cadastram e fazem as opções de atividades complementares, ou seja, para ampliar o processo de educação oferecido nos estabelecimentos escolares. No caso de Mato Grosso do Sul existem escolas que tem o

Programa Mais Educação nos municípios de Campo Grande, Corumbá e Dourados. Em Goiás existem aproximadamente quinze municípios que também desenvolvem o Programa Mais Educação com o Programa Segundo Tempo.

L.S – Com atividades diversas?

F.C – Com atividades diversas.

L.S – O núcleo seleciona as atividades?

F.C – Isso. A escola, dentro de um rol de atividades, faz a opção por algumas que ela vai desenvolver. Uma das atividades que a escola pode escolher é o Programa Segundo Tempo, então, nós temos diversas escolas em diversos municípios que fizeram a opção de ter como uma das atividades especiais do Programa Mais Educação o Programa Segundo Tempo.

L.S – O que tu conheces sobre o início do Programa Segundo Tempo e os desdobramentos que ele tem daquela época até hoje?

F.C – O meu primeiro contato com o Programa Segundo Tempo foi realmente através da mídia e de um ou outro panfleto informativo divulgado pelo próprio Ministério do Esporte no sentido de promover a divulgação ou que as pessoas tivessem acesso a uma nova proposição a ser desenvolvida pelo Ministério do Esporte. Então estes contatos preliminares, ou seja, estes contatos iniciais, na verdade, acabaram sendo um pouco tímidos porque o que a mídia divulga acaba sendo muito pouco dentro da riqueza que é o Programa Segundo Tempo. Na verdade eu realmente tomei ciência a partir de 2005 com estabelecimento dessa parceria em relação ao vínculo da Secretaria do Estado de Educação com o Ministério do Esporte, no qual nos tivemos acesso a toda proposição, ou seja, o projeto que é o Programa Segundo Tempo. A princípio nos chamou bastante a atenção, inclusive, indicando as ricas possibilidades de caráter educacional não só no que diz respeito ao esporte propriamente dito, mas também no processo de formação humana que é uma das metas, ou seja, o poder público a ser desenvolvido através dos seus processos

¹ Programa desenvolvido pelo Ministério da Educação.

educativos quer seja desenvolvido através dos Ministérios de Educação e das ações educativas formais ou até das outras ligadas mais a questão até mesmo assistencial.

L.S – E qual a tua visão sobre a estruturação atual do PST? Tu consideras que anteriormente era mais ideal? Queria que tu falasses um pouquinho sobre isso...

F.C — Posso dizer que a estrutura que nos temos hoje, a estrutura que o Ministério apresenta é de riquíssima constituição, bastante avançada. A estrutura procura contemplar e superar todas as lacunas de acompanhamentos anteriores e é bastante adequada para o significado que o Programa tem hoje. Nós podemos entender que pela sua abrangência o Programa Segundo Tempo consegue atender um público eu acho que jamais imaginado. Nós temos o Programa desenvolvido nas mais diferentes regiões brasileiras, inclusive, posso falar no caso de um dos convênios que nós acompanhamos no Mato Grosso do Sul, um convênio feito pela Prefeitura Municipal de Dourados no qual nos tínhamos um núcleo do Programa Segundo Tempo em uma escola localizada em região indígena. Na aldeia indígena tinha uma escola na qual eram matriculados apenas integrantes da comunidade indígena, pela sua própria localização. Até mesmo num local desses tínhamos um núcleo do Programa Segundo Tempo. A sua abrangência e o vulto que tomou realmente demanda um processo de acompanhamento muito mais ampliado que o previsto inicialmente. Eu poderia dizer que a estrutura que se tem hoje é uma conseqüência de uma nova demanda, ou seja, a sua abrangência requer um acompanhamento mais próximo, mais profundo, mais ampliado e mais freqüente. A constituição das Equipes Colaboradoras tem um contato direto com os núcleos, com os coordenadores, com os monitores e com o público atendido e isso é um grande passo. No nosso entendimento podemos dizer que todos os beneficiados do Programa Segundo Tempo são acompanhados diretamente através das equipes coordenadoras, ou seja, nos temos um contato direto, temos esta grande possibilidade. Além desses colaboradores, a rede organizada dentro do próprio Ministério da Educação, da Secretaria Nacional e do Esporte Educacional tem toda uma equipe técnica que dá a condição e o atendimento desde as instituições que têm interesse para formalizar um convênio com o Ministério do Esporte bem como assessorar as próprias equipes que trabalham para fazer este acompanhamento. Isso é de extrema riqueza. Acrescido a isso, nós temos a participação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem dado todo o suporte logístico para que as ações de acompanhamento e avaliação realizadas

possam se efetivar. Essa rede combinada pode indicar que a estrutura é realmente avançada nesse sentido, seguramente poderá haver algumas lacunas presente justamente pelo grande volume de trabalho, então se houver alguma lacuna é justamente resultado do próprio volume de trabalho que é grandioso mas eu entendo que a estrutura que se tem é de bastante afinidade com o que efetivamente acontece nos núcleos do Segundo Tempo.

L.S – Quando tu fizeste a tua capacitação e onde?

F.C – Em relação ao programa Segundo Tempo as capacitações realizadas no caso por mim quanto coordenador da disciplina colaboradora se deram através das reuniões promovidas justamente pela coordenação geral de acompanhamento administrativo e pedagógico que nós chamamos de CGAPA (Coordenação Geral de Acompanhamento Administrativo e Pedagógico) então a CGAPA fez reuniões em diferentes momentos para capacitar os coordenadores das Equipes Colaboradoras, no caso os coordenadores e vices. A partir disso, nós repassamos essa capacitação aos integrantes das Equipes Colaboradoras que nós chamamos de avaliadores. Além disso, tem a questão pedagógica efetiva dos núcleos. Na verdade, é que nós trabalhamos como formadores desses monitores, desses coordenadores de núcleos, porque até mesmo pela nossa qualificação profissional, ou seja, as Equipes Colaboradoras são constituídas na sua grande maioria por professores que trabalham já com a formação profissional e, particularmente, nos cursos de graduação em Educação Física. Estão vinculados às universidades e, na sua grande maioria, das universidades públicas. Enfim, todo esse conhecimento acerca do esporte, do esporte educacional, dos projetos sócios educativos é algo que já faz parte da minha profissão, da minha formação profissional. Foi necessário apenas um conhecimento do funcionamento estrutural e administrativo desde a formalização dos convênios à apresentação e elaboração dos projetos pedagógicos pelos núcleos para essa questão mais administrativa que foi necessário que nós nos capacitássemos. Fora isso nós tivemos as reuniões promovidas pelo CGAPA e todos os coordenadores das Equipes Colaboradoras.

L.S – Então avaliando o teu processo de capacitação que foi um processo bem abrangente tu destacarias alguma coisa? Tu acha que foi o suficiente? Teria que ter algumas coisas a mais? Como tu avaliarias esse teu processo de capacitação?

F.C – Em relação ao meu processo de capacitação, posso dizer que nas questões pedagógicas, nas questões de desenvolvimento e acompanhamento de projetos não teve problemas porque já fazia parte do meu trabalho, da minha vida profissional e a experiência já me qualificava nesse sentido. O que me enriqueceu e que foi necessário foi justamente o conhecimento da estrutura e funcionamento da formalização dos convênios entre as instituições convenientes e o Ministério. Depois disso o que foi necessário e posso dizer que foi um processo de formação de serviços e que houve a implantação de um sistema informatizado de acompanhamento administrativo e pedagógico que nos denominamos de SIAPA (Sistema Informatizado de Acompanhamento Administrativo e Pedagógico). Esse sistema de acompanhamento usando as ferramentas, vamos dizer, da internet, foi um processo novo de implantação de acompanhamento bastante avançado, bastante facilitador de comunicação entre os núcleos, convênios, Ministério do Esporte e Equipes Colaboradoras. Foi um sucesso também, uma capacitação nesse sentido. Entretanto isso se deu de uma forma continuada, ou seja, num processo de formação porque basicamente pelo avanço da tecnologia resultante dos avanços da informática naturalmente nós acabamos incorporando o domínio tecnológico do nosso dia a dia no nosso fazer profissional, então as questões básicas de domínio dessa ferramenta já faziam parte também do nosso cotidiano o que foi realizado então a partir da implementação desse sistema com a equipe lá de Maringá. O professor Álvaro² e a equipe que trabalha com ele apresentou esse sistema, elaborou alguns informativos que nós chamamos de tutorial que foi repassado para cada um dos coordenadores das Equipes Colaboradoras. Esse tutorial era quase auto-explicativo. Nós começamos a utilizar essa ferramenta e as dúvidas surgidas foram sanadas pelo profissional da equipe dele, então, nós fizemos um trabalho de formação continuada, ou seja, uma capacitação dentro de um informativo de nossa ação. Seguramente este sistema de acompanhamento também foi aperfeiçoado, e a cada momento que ele era aperfeiçoado, também eram repassadas as informações. Foi através do professor Álvaro que acabamos incorporando isso e melhorando o nosso próprio trabalho e a utilização dessa ferramenta tecnológica. Nesse sentido eu poderia dizer que teremos três grandes momentos de capacitação: as reuniões promovidas pelo CGAPA de encontro e de formação dos coordenadores e vices coordenadores das equipes colaboradoras; a questão pedagógica que já faz parte da nossa formação profissional enquanto professores de Educação Física; e a utilização das ferramentas tecnológicas que

² Álvaro José Periotto, Universidade Estadual de Maringá.

nós dispomos hoje promovidas e implantadas pelo professor Álvaro e a equipe dele na Universidade Estadual de Maringá, que nos apresentou e passava informações, orientações através dos tutoriais e dos plantões e nos tirava dúvidas que porventura poderiam surgir. Nós entrávamos em contato com ele imediatamente via correio eletrônico, via telefone, no sentido de nos instrumentalizar para aqueles elementos que ainda não estivessem claros em relação a isso.

L.S – Pontualmente, o que tu destacarias como pontos positivos do programa?

F.C – Programa Segundo Tempo! Entendo eu que o Programa Segundo Tempo é um programa educativo e social tendo assim duas grandes perspectivas bastante positivas. Uma na perspectiva educacional entendendo a educação não só como um processo de apropriação do conhecimento, no caso o conhecimento esportivo, a educação é um processo de formação humana, ou seja, um processo que leva o homem a se humanizar utilizando praticamente o esporte como um instrumento desencadeador ou que vai possibilitar esses processos de educação, isso por si só já é um grande ponto positivo, ele colabora com o processo de formação humana. Outro ponto bastante positivo é o acesso ao próprio objeto de conhecimento esportivo, e esse é o grande foco seguramente. Além das atividades esportivas tem as atividades complementares também vinculadas a saúde, meio ambiente, cidadania, mas mesmo sem fazer uma fala específica sobre estas atividades complementares que vão fazer parte dos processos de educação. Nós não podemos desconsiderar que o acesso ao conhecimento esportivo é muito positivo, porque nós temos que entender que o esporte é um fenômeno universal que está presente na vida de toda a sociedade urbanizada, civilizada. O esporte tem sido um fenômeno de marcante universalidade e o sujeito ter acesso a esse fenômeno enquanto um bem, um patrimônio da cultura humana, também é bastante positivo, ou seja, a gente tem a possibilidade de ampliar o acesso e de socializar o conhecimento que faz parte de um patrimônio cultural da humanidade. Então socializar este conhecimento, ampliar o acesso dos jovens, crianças, adolescentes a esse acesso esportivo já é um ponto bastante positivo nesse sentido. Além disso, nós podemos considerar que nas questões de avanço social isso também é significativo. Não no sentido que o próprio Programa dê conta de resolver todos os problemas e todas as contradições sociais que nós temos. Eu entendo que o Programa por si só não consegue dar conta de resolver os problemas de diferenças e contradições que nós

temos, mas ele acaba possibilitando o acesso aos bens sociais que possam ser desde o esporte propriamente dito ao acesso do conhecimento esportivo, ao material esportivo, aos espaços de práticas esportivas, às relações que podem ser estabelecidas, às relações sociais nas praticas desportivas. Então, eu entendo que todas essas relações, todo o acesso ao espaço, ao conhecimento, ao recurso do material esportivo especializado faz parte de um processo social maior de acesso ao patrimônio social produzido e organizado pela própria sociedade brasileira, ou seja, ele é bastante positivo e é mais uma forma de socialmente o sujeito ter acesso aquilo que é produzido pela própria sociedade e que deve ser socializado pela própria sociedade.

L.S – Na tua opinião o Programa atinge os objetivos a que ele se propõe?

F.C – Sim. No meu entendimento ele atinge os objetivos à que se propõe entendendo que esses objetivos por mais que sejam ousados, ricos e avançados, o próprio Programa reconhece os limites dos seus objetivos. Nesse sentido eu entendo que ele atinge os objetivos sem nenhum pensamento utópico ou messiânico. Eu acho que a gente tem de ter bastante clara e romper com essa visão messiânica achando também que esse Programa ou o esporte vai dar conta de resolver todos os problemas das mazelas sociais da violência. Não. Ele *não* dá conta de resolver todos os problemas sociais até porque os problemas sociais não têm origem no esporte propriamente dito, não tem como resolver problemas de âmbito estrutural relacionadas à própria questão social e econômica do mundo em que nós vivemos. Então, reconhecendo os limites que são formalizados pelos próprios objetivos e reconhecendo os limites que o próprio Programa reconhece existir eu entendo que os objetivos a que ele se propõe são atingidos sim.

L.S – Tu consideras que seja importante preservar essa memória através do teu depoimento e outros depoimentos da memória do Programa Segundo Tempo?

F.C — Sim. A memória deve ser preservada e acredito que sob duas perspectivas a primeira é pela valorização das ações desenvolvidas enquanto um programa de governo. Nós não podemos desconsiderar que o governo atual enquanto programa propõe isso como uma forma de atender a população brasileira. Acho que neste sentido é bastante valorizado e como esse Programa e as ações não são realizadas por sujeitos abstratos. Na verdade elas

são realizadas pelas pessoas, pelos seres humanos. Então registrar as ações dessas pessoas quer seja esse sujeito que está lá na esfera federal enquanto Ministério, registrar também aqueles que estão em outras esferas nas universidades nas Equipes Colaboradoras na CGAPA, no pessoal de equipe de infra-estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o pessoal de Maringá, bem como as ações desenvolvidas principalmente pelas instituições convenientes, ou seja, as ações realizadas por esses sujeitos devem ser registradas como uma forma de valorizar e de se conhecer o pensamento, condições e possibilidades de cada contexto em cada época em cada local de todo o território nacional. Então no primeiro ponto eu entendo a importância da memória e isso ter registrado a ação que as pessoas desenvolveram em relação a esse Programa Segundo Tempo. Não digo que como a primeira iniciativa de modo mais sistemático em relação ao esporte educacional... Existem outras grandes iniciativas, mas é uma iniciativa bastante pontual procurando ser desenvolvida com bastante responsabilidade e integridade, então, esse é o primeiro ponto que eu acho deve ser considerado quando valorizamos ou registramos a memória do Programa Segundo Tempo. O registro da memória dessa ação vai servir de referência para a própria continuidade do Programa no sentido de manter as experiências e ações exitosas, ou superar aqueles pontos ou elementos que são falhos, que são lacunas e que não foram totalmente contemplados. A memória registrada serve de referência para manutenção ou avanço em caso de necessidade de superação do próprio Programa Segundo Tempo.

L.S – Fernando, agradeço a colaboração e tu ficas a vontade se quiser falar mais alguma coisa, mas em princípio muito obrigada.

F.C– Eu gostaria de encerrar dizendo que no meu entendimento o Programa Segundo Tempo, enquanto um projeto educativo social, foi um grande ganho para a sociedade brasileira. Como o Programa é realizado por pessoas, nós sabemos que ele tem as suas contradições, mas isso está presente em toda a vida humana, entretanto, os benefícios que ele apresenta são muito maiores do que os elementos contraditórios. Isso pode ser percebido, principalmente, quando nós temos um contato direto com o sujeito que é beneficiado, esse contato eu tenho até mesmo pelo próprio trabalho que eu desempenho isso. Eu acho importante deixar isso registrado. Outro ponto que eu acho importante deixar registrado é o trabalho de vocês em manter a memória do Programa Segundo Tempo, a memória da Educação Física, a memória do esporte, a memória do homem... Eu

parabenizo o trabalho de vocês, pois eu acho importante que isso também fique registrado para parabenizar a ação de vocês no sentido de fazer esse exercício.

L.S – Muito obrigado!

F.C – Muito Obrigado!

[FIM DO DEPOIMENTO]